

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(Modelo aplicável às entidades sujeitas à disciplina do Plano de Contas para o Sistema Bancário/Leasing/Factoring)

BANCO BPI, S.A.

Sociedade com o capital aberto ao investimento público

Pessoa Colectiva n.º 501 214 534

Matrícula na Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o n.º 35 619

Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284, 4100-476 Porto, Portugal

Capital Social: 760 000 000 euros

Período de referência: 1º Trimestre 2005 (Início: 01-01-2005; Fim: 31-03-2005)

Rubricas do balanço (Valores em milhares de euros)	Individual			Consolidada		
	31 Mar. 04 PCSB ¹	31 Mar. 05 NCA ²	Var. (%)	31 Mar. 04 Proforma NIC (IAS) ³	31 Mar. 05 NIC (IAS) ³	Var. (%)
ACTIVO (líquido)						
Créditos sobre Instituições de Crédito ⁴⁾	2 967 441	1 536 757	-48.2%	2 026 400	1 149 523	-43.3%
Créditos sobre Clientes	17 477 233	18 901 505	8.1%	17 980 784	19 268 615	7.2%
Títulos de Rendimento Fixo	1 424 535	939 482	-34.0%	2 473 132	2 975 102	20.3%
Títulos de Rendimento Variável	134 140	409 013	204.9%	583 655	634 001	8.6%
Participações	789 723	401 362	-49.2%	104 985	116 166	+10.7%
CAPITAIS PRÓPRIOS E EQUIPARADOS						
Valor do Capital Social	760 000	760 000	0.0%	760 000	760 000	0.0%
N.º de Acções Ordinárias	760 000 000	760 000 000	0.0%	760 000 000	760 000 000	0.0%
N.º de Acções de Outra Natureza	0	0	-	0	0	-
Valor das Acções Próprias ⁵⁾	25 561	34 304	34.2%	27 119	34 610	27.6%
N.º de Acções com Voto	751 868 441	749 109 880	-0.4%	751 498 746	749 012 760	-0.3%
N.º de Acções sem Voto	8 131 559	10 890 120	+33.9%	8 501 254	10 897 240	28.2%
Empréstimos Subordinados e Acc. Pref.	1 111 670	1 050 618	-5.5%	971 361	929 473	-4.3%
Interesses Minoritários	-	-	s/ signif.	3 398	0	s/ signif.
PASSIVO						
Débitos para com Instituições de Crédito	6 350 616	4 438 533	-30.1%	3 835 692	2 540 581	-33.8%
Débitos para com Clientes	10 201 786	10 589 406	3.8%	13 455 494	14 849 854	10.4%
Débitos Representados por Títulos	4 594 564	5 179 371	12.7%	4 280 810	5 090 334	18.9%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	24 335 276	24 321 563	-0.1%	24 947 877	26 408 016	5.9%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1 205 053	1 102 810	-8.5%	975 079	1 019 574	4.6%
TOTAL DO PASSIVO E INTERESSES MINORITÁRIOS	23 130 223	23 218 753	0.4%	23 972 798	25 388 441	5.9%

1) Plano de Contas para o Sistema Bancário português (instrução 4/96).

2) Normas de Contabilidade Ajustadas (Aviso 1/2005 do Banco de Portugal)

3) Contas em NIC/IAS (Regulamento 1606/2002 do Parlamento e da Comissão Europeia e Aviso 1/2005 do Banco de Portugal).

4) Inclui disponibilidades à vista sobre instituições de crédito.

5) Em 31 de Março de 2004 encontravam-se contabilizadas no balanço do Banco BPI na rubrica "Contas de regularização (activo)" 118 704 acções próprias (valor de balanço de 630 milhares de euros). Estas acções destinavam-se exclusivamente à cobertura das acções atribuídas a Colaboradores sob condição suspensiva, no âmbito do Programa de Remuneração Variável em Acções relativo ao exercício de 2001.

Rubricas da Demonstração de Resultados (Valores em milhares de euros)	Individual			Consolidada		
	31 Mar. 04 PCSB ¹	31 Mar. 05 NCA ²	Var. (%)	31 Mar. 04 Proforma NIC (IAS) ³	31 Mar. 05 NIC (IAS) ³	Var. (%)
Margem financeira estrita ⁴⁾	101 280	101 726	0.4%	117 678	121 366	3.1%
Comissões e outros proveitos exploração equiparados ⁵⁾	47 642	46 906	-1.5%	63 695	62 933	-1.2%
Recuperações de crédito e juros vencidos	3 087	4 430	43.5%	3 087	4 433	43.6%
Rend. Títulos e Result. Operac. Financeiras	17 465	25 420	45.5%	27 728	34 473	24.3%
Produto bancário	169 474	178 010	5.0%	214 509	226 501	5.6%
Custo Pessoal, Administ. Outros Custos	99 132	104 125	5.0%	114 599	117 942	2.9%
Amortizações	10 382	9 027	-13.1%	10 424	10 468	0.4%
Provisões (líquidas de reposições)	16 723	9 482	-43.3%	22 570	11 099	-50.8%
Resultados Extraordinários	- 8 012	-	s/ signif.	- 7 820	-	s/ signif.
Resultados antes de impostos ⁶⁾	35 223	55 375	57.2%	66 917	86 992	30.0%
Imposto Sobre o Rendimento ⁷⁾	10 581	14 845	40.3%	20 320	23 878	17.5%
Interesses Minoritários	-	-	-	-11	0	s/ signif.
Resultados de Empresas Excluídas da Consolidação	-	-	-	4 834	6 473	33.9%
Resultado líquido ⁸⁾	24 641	40 530	64.5%	51 442	69 586	35.3%
Resultado líquido por acção em euros ⁹⁾	0.03	0.05	66.7%	0.07	0.09	28.6%
Autofinanciamento ¹⁰⁾	51 748	59 039	14.1%	84 436	91 153	8.0%

1) Plano de Contas para o Sistema Bancário português (instrução 4/96).

2) Normas de Contabilidade Ajustadas (Aviso 1/2005 do Banco de Portugal)

3) Contas em NIC/IAS (Regulamento 1606/2002 do Parlamento e da Comissão Europeia e Aviso 1/2005 do Banco de Portugal).

4) Margem Financeira Estrita = Juros e proveitos equiparados - Juros e custos equiparados;

5) Comissões e Outros Proveitos Exploração Equiparados = Comissões (líquidas) + Outros proveitos de exploração (líquidos), excluindo recuperações de crédito e juros vencidos - Outros impostos;

6) Não inclui o resultado das empresas excluídas da consolidação;

7) Estimativa de imposto sobre rendimento;

8) Corresponde ao resultado acumulado desde o início do exercício até ao fim do trimestre;

9) Resultado Líquido por Acção = Resultado líquido por nº médio ponderado de acções no período com direito a dividendo;

10) Autofinanciamento = Resultados Líquidos + Amortizações + Provisões (líquidas de reposições).

**RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI
NO 1.º TRIMESTRE DE 2005
(contas não auditadas)**

- Lucro líquido cresce 35.3% para 69.6 milhões de euros (EPS: +35.3% para 9 cêntimos)
- Margem financeira cresce 3.9%
- Produto bancário cresce 5.6%
- Custos de estrutura aumentam 2.7%
- Rácio de eficiência situa-se em 56.7%
- Crédito a Clientes aumenta 7.2%
- Recursos totais de Clientes aumentam 8.3%
- Rácio de crédito vencido situa-se em 1.1%
- Cobertura do crédito vencido por provisões ascende a 146%
- Rácio de capital de 10.7%; Tier I de 7.0%

Lucro líquido de 69.6 milhões de euros – O **BANCO BPI** (Euronext Lisboa - Reuters BPIN.IN; Bloomberg BPIN.PL) obteve no primeiro trimestre de 2005 um lucro líquido consolidado de 69.6 milhões de euros (M.eur), a que corresponde um aumento de 35.3% relativamente ao trimestre homólogo de 2004. O resultado líquido por acção (Basic EPS) ascendeu a 9 cêntimos de euro (+ 35.3% relativamente ao período homólogo de 2004).

1. TRANSIÇÃO PARA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

A 1 de Janeiro de 2005 entraram em vigor, em Portugal, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS / IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) de adopção obrigatória para as sociedades com valores admitidos à cotação. O Banco de Portugal através do aviso n.º1 / 2005, transpôs para o ordenamento nacional as referidas normas estabelecendo o modelo de reporte para as entidades sujeitas à sua supervisão.

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco BPI relativas a 31 de Março de 2005 (não auditadas) foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS / IFRS) em vigor na presente data.

Com o objectivo de assegurar a comparabilidade apresentam-se as demonstrações financeiras relativas a 31 Março de 2004 convertidas para IAS/IFRS (proforma IAS / IFRS). Esta informação não foi objecto de verificação pelos auditores externos.

As demonstrações financeiras em 31 de Março de 2004, originalmente registadas e reportadas de acordo com as regras do Banco de Portugal, então em vigor, (PCSB – Plano de Contas para o Sistema Bancário) são igualmente apresentadas para referência.

2. PRINCIPAIS LIMITAÇÕES À COMPARABILIDADE DA INFORMAÇÃO

O regulamento que impõe a adopção dos IAS/IFRS a partir de 1 de Janeiro de 2005 determina, igualmente, a apresentação de informação comparável para o exercício de 2004, excepto no que respeita às Normas 32 (contabilização e informação de instrumentos financeiros) e 39 (reconhecimento e mensuração dos instrumentos financeiros).

Assim, a comparabilidade entre as demonstrações financeiras a 31 de Março de 2005 e 31 de Março de 2004 apresenta as seguintes limitações principais:

- De acordo com as normas IAS, as comissões relativas a operações de crédito são periodificadas ao longo da vida da operação; de acordo com as regras do PCSB aquelas comissões eram registadas no momento da contratação das referidas operações;
- Em IAS, ao contrário do que acontecia com o PCSB, tanto as mais-valias como as menos-valias potenciais na carteira de títulos disponíveis para venda passam a ser registadas no balanço por contrapartida de capitais próprios. Todos os derivados de cobertura e os activos e passivos financeiros conexos são relevados ao justo valor.
- As normas IAS introduzem o conceito de imparidade no crédito, determinável por métodos de “discounted cash flow” e estimativas de valor recuperável. As normas do PCSB exigiam a constituição de provisões específicas para crédito vencido (de acordo com a antiguidade da situação de incumprimento) e de uma provisão genérica para crédito produtivo.

3. RESULTADOS

Lucro líquido de 69.6 milhões de euros – o lucro líquido consolidado ascendeu a 69.6 M.eur, a que corresponde um aumento de 35.3% relativamente ao trimestre homólogo de 2004.

Produto bancário cresce 5.6% – O produto bancário consolidado cresceu 5.6% (+12 M.eur) em relação ao primeiro trimestre de 2004. A margem financeira aumentou 3.9% (+4.7 M.eur), as comissões aumentaram 3.4% (+2.1 M.eur) e os lucros em operações financeiras subiram 24.5% (+6.7 M.eur).

Custos de estrutura aumentam 2.7% – Os custos com pessoal registaram um aumento, em termos homólogos, de 2.4%. Os custos de estrutura consolidados aumentaram 2.7% relativamente ao primeiro trimestre de 2004.

Melhoria da eficiência – o rácio custos de estrutura em % do produto bancário melhorou de 57.6%, no primeiro trimestre de 2004, para 56.7%, no primeiro trimestre de 2004.

Carteira de crédito cresce 7.2% – A carteira de crédito registou um crescimento homólogo de 7.2%. O crédito à habitação cresceu 9.2% e o crédito a empresários e negócios cresceu 10.2%, ambos relativamente a Março de 2004.

Recursos totais de Clientes aumentam 8.3% – Os recursos totais de Clientes cresceram 8.3% relativamente a Março de 2004.

Melhoria da qualidade da carteira de crédito – O crédito vencido há mais de 90 dias em % da carteira de crédito a Clientes situou-se em 1.1% em Março de 2005 (inferior ao valor em Março de 2004 de 1.2%). A sua cobertura por provisões ascendia a 146%.

Tier I de 7.0% – No final de Março de 2005, o rácio de capital era de 10.7% e o Tier I de 7.0%, de acordo com os critérios do Banco de Portugal.

4. RESULTADOS POR ÁREA GEOGRÁFICA

Lucro da actividade doméstica cresce 41.7% para 59.2 M.eur

O lucro líquido da actividade doméstica ascendeu a 59.2 M.eur, o que representa um crescimento de 41.7% (+17.4 M.eur) relativamente ao primeiro trimestre de 2004. O lucro da actividade internacional, pelo seu lado, evoluiu de 9.6 M.eur, nos primeiros três meses de 2004, para 10.3 M.eur, no primeiro trimestre de 2005 (+7.3%).

O lucro da actividade doméstica representou 85% do resultado líquido consolidado no primeiro trimestre de 2005, enquanto a actividade bancária internacional contribuiu com 15%.

5. PROVEITOS

Margem financeira aumenta 3.9%

A margem financeira consolidada aumentou 3.9% relativamente ao primeiro trimestre de 2004, ou seja, + 4.7 M.eur. Na actividade doméstica, a margem financeira aumentou em 0.2 M.eur (+ 0.1%), relativamente ao primeiro trimestre de 2004, o que reflecte principalmente o aumento da margem bruta de seguros de capitalização da BPI Vida em 1.0 M.eur (+ 42%). A margem financeira proveniente da actividade internacional registou um crescimento expressivo de 4.5 M.eur (+44.5%).

Comissões e outros proveitos aumentam 3.4%

As comissões (líquidas) consolidadas cresceram 3.4% relativamente ao primeiro trimestre de 2004.

As comissões provenientes da actividade doméstica aumentaram 1.6% (+0.9 M.eur) relativamente ao período homólogo de 2004.

São de destacar os crescimentos das comissões líquidas Banca Comercial associadas a cartões, +7.4% (+0.9 M.eur), associadas a fundos de investimento e seguros de capitalização +4.6% (+0.5M.eur) e à intermediação de seguros: +7.4% (+0.2 M.eur).

Por sua vez, as comissões de Banca de Investimento aumentaram 8.9% (+0.5 M.eur), face ao primeiro trimestre de 2004. Destaca-se o crescimento das comissões associadas a fundos de investimento e seguros de capitalização (+26%; ou seja, + 0.7 M.eur) e o aumento das comissões associadas a serviços de gestão de activos e aconselhamento (+123%; ou seja, + 0.7 M.eur).

As comissões provenientes da actividade internacional aumentaram 33.0% (+1.2 M.eur) relativamente ao período homólogo de 2004.

Lucros em operações financeiras aumentam 24.5%

Os lucros em operações financeiras aumentaram 24.5% (+6.7 M.eur), face ao primeiro trimestre de 2004, atingindo 34.3 M.eur. Os contributos mais significativos corresponderam à mais-valia realizada na alienação da participação detida nas Auto-Estradas do Oeste de 15.3 M.eur, a ganhos em obrigações de empresas estrangeiras de 5.4 M.eur (inferiores em 11.2 M.eur relativamente ao primeiro trimestre de 2004), ambos na actividade doméstica, e a ganhos, essencialmente cambiais, provenientes da actividade internacional de 5.1 M.eur (-0.3 M.eur face ao trimestre homólogo de 2004).

Recuperações de crédito vencido de 4.4 M.eur

No primeiro trimestre de 2005, as recuperações de crédito e juros vencidos anteriormente provisionados e abatidos ao activo ascenderam 4.4 M.eur, o que corresponde a um aumento de 1.3 M.eur relativamente ao trimestre homólogo de 2004.

6. PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA OPERATIVA

Produto bancário aumenta 5.6%; custos de estrutura sobem 2.7%

A conjugação da progressão em 5.6% dos proveitos com o aumento dos custos em 2.7%, permitiu que o indicador “custos de estrutura em percentagem do produto bancário” evoluísse favoravelmente de 57.6%, no primeiro trimestre de 2004, para 56.7%, no primeiro trimestre de 2005.

Os custos de estrutura na actividade doméstica registam um aumento de 1.7%.

Na actividade doméstica, os custos com pessoal aumentaram 1.5% (+1.0 M.eur), apesar do impacto da actualização da tabela salarial em 2.5% em 2005. Os fornecimentos e serviços de terceiros na actividade doméstica registaram um aumento de 6.6% (+2.6 M.eur), face ao primeiro trimestre de 2004. As amortizações na actividade doméstica registam uma redução de 0.3%.

Na actividade internacional, os custos de estrutura aumentaram 27.3% (+1.3 M.eur) relativamente ao primeiro trimestre de 2004.

7. PROVISÕES E IMPARIDADES

Provisões e imparidades para crédito diminuem 32%

As provisões (líquidas de reposições) e imparidades para crédito ascenderam a 13.9 M.eur no primeiro trimestre de 2005, o que corresponde a uma redução de 31.9% relativamente ao valor 20.4M.eur no trimestre homólogo de 2004.

As provisões para crédito em 2004 foram determinadas com base nos critérios do Banco de Portugal (provisões específicas e genéricas de acordo com os Avisos 3/1995 e 8/2003).

Em 2005, o valor da imparidade foi determinado tendo em conta a perda estimada e o período até à recuperação.

Em 2005, as provisões determinadas com base nos critérios do Banco de Portugal (provisões específicas e genéricas de acordo com os Avisos 3/1995 e 8/2003) ascenderiam a 14.5 M.eur.

Outras imparidades e provisões

As imparidades e outras provisões para títulos e outros fins, no primeiro trimestre de 2005, corresponderam a reposições líquidas de 2.8 M.eur. Este valor inclui uma anulação de provisões para as Auto Estradas do Oeste no montante de 1.6 M.eur.

8. RESULTADOS DE SUBSIDIÁRIAS CONSOLIDADAS PELO EQUITY METHOD

Os resultados de subsidiárias consolidadas pelo equity method aumentaram 33.9% (+1.6 M.eur), de 4.8 M.eur, no primeiro trimestre de 2004, para 6.5 M.eur, no primeiro trimestre de 2005. O principal contributo é proveniente das empresas da área de seguros, com resultados de 4.3 M.eur no primeiro trimestre de 2005 (3.7 M.eur na Allianz Portugal e 0.6 M.eur na Cosec).

De referir que os resultados, reconhecidos por equity method na actividade internacional correspondem à apropriação de resultados da participação de 30% no BCI Fomento em Moçambique.

9. CRÉDITO E RECURSOS

Crescimento da carteira de crédito consolidada em 7%

A carteira de crédito consolidada cresceu 7.2%, em termos homólogos, e atingia no final de Março de 2005 os 19.3 biliões de euros. A carteira de crédito à habitação cresceu 9.2% e o crédito a empresários e negócios cresceu 10.2%, ambos relativamente a Março de 2004.

Crescimento dos recursos de Clientes em 8.3%

Os recursos totais de Clientes mantêm a trajectória de crescimento, registando um crescimento homólogo de 8.3% em Março de 2005. Com a consolidação da BPI Vida por integração global, no âmbito da adopção das IAS, os seguros de capitalização (anteriormente registados fora do balanço) passaram a ser reconhecidos no balanço, alterando-se desse modo a composição dos recursos. Na actividade doméstica, os recursos de Clientes no balanço aumentaram 4.7%, o que reflecte principalmente o crescimento de 53% (+840 M.eur) dos seguros de capitalização geridos pela BPI Vida. Os depósitos aumentaram 0.2% e o saldo das obrigações colocadas em Clientes (produtos estruturados e obrigações de taxa fixa) diminuíram 10.7%. Os recursos fora de balanço (fundos de investimento, PPR e PPA) registaram um crescimento homólogo de 6.7% (+ 287 M.eur).

Na actividade internacional, os depósitos cresceram 29.5% (+151 M.eur), relativamente a Março de 2004.

10. QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO

Cobertura do crédito vencido por provisões em 146%

Em 31 de Março de 2005, o rácio de crédito a Clientes (consolidado) vencido há mais de 90 dias ascendia a 1.1% e a respectiva cobertura por provisões situava-se em 146%.

O rácio de crédito em incumprimento (de acordo com critério estabelecido pela carta circular n.º 99/2003 do Banco de Portugal) que, para além do crédito vencido há mais de 90 dias considera o crédito de cobrança duvidosa tratado como vencido para efeitos de provisionamento, era de 1.2% no final de Março de 2005 e a respectiva cobertura ascendia a 141%.

Em Março de 2005, quando considerado o rácio de crédito vencido há mais de 30 dias, o indicador era de 1.3%. A cobertura do crédito vencido por provisões ascendia a 126%.

De referir que, no primeiro trimestre de 2005, o acréscimo de crédito vencido há mais de 90 dias adicionado dos write-offs representou, não anualizado, 0.15% da carteira de crédito. Se ao acréscimo de crédito vencido há mais de 90 dias adicionado dos write-offs se deduzirem as recuperações de crédito o indicador assume, no primeiro trimestre de 2005, o valor não anualizado de 0.13% da carteira de crédito.

11. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

No final de Março de 2005, a reserva de justo valor relativa às participações registadas na carteira de acções disponíveis para venda ascendia a um valor positivo de 56.2 M.eur.

12. ALIENAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NA SIC

No primeiro trimestre de 2005, concretizou-se a alienação da participação (directa e indirecta) de 41.4% detida pelo Banco BPI no capital social da SIC - Sociedade Independente de Comunicação. O valor da venda ascendeu a 128.7 M.eur.

Esta operação fora acordada em Dezembro de 2004, tendo ficado sujeita, como condição suspensiva, à obtenção de uma decisão de não-oposição da Autoridade da Concorrência, decisão essa que entretanto se verificou.

A operação não teve impacto nos resultados consolidados de 2005, uma vez que a participação já se encontrava registada nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2004 pelo valor de alienação acordado. Foram reconhecidos impostos diferidos activos sobre os 127 M.eur de provisões constituídas e afectas a esta participação: em resultados transitados, relativos à provisões constituídas até à data de transição para IAS, e na conta de resultados de 2004, relativamente às provisões constituídas em 2004.

13. RESPONSABILIDADES POR PENSÕES

A transição para IAS ocasionou um acréscimo do valor das responsabilidades com pensões, à data de 31 de Dezembro de 2004, de 291.2 M.eur

Em 31 de Março de 2005, no enquadramento regulamentar dos IAS, o valor do corredor de 10% previsto para acomodar desvios negativos (actuariais e de rendimento) do fundo e impactos resultantes de alterações nos pressupostos actuariais, sem ocasionar impacto nos resultados, era de 195.1 M.eur. Nessa data, existia um saldo negativo acumulado dentro do "corredor" de 43.5 M.eur. A margem do corredor não utilizada e disponível para acomodar eventuais perdas actuariais futuras era de 151.6 M.eur.

Em Março de 2005, o BPI efectuou já contribuições extraordinárias para o fundo de pensões no valor de 64.3 M.eur.

14. FUNDOS PRÓPRIOS E REQUISITOS DE FUNDOS PRÓPRIOS

Ajustamento aos capitais próprios e fundos próprios na transição para IAS

A aplicação dos IAS nos capitais próprios, à data de 31 de Dezembro de 2004, resultou numa redução dos capitais próprios de 276 M.eur.

Para efeitos de cálculo dos fundos próprios, já estavam a ser deduzidos aos fundos próprios 182 M.eur de responsabilidades com pensões ainda não reconhecidas como custo, 14 M.eur relativos a campanhas de publicidade diferidas e diferenças na amortização de activos intangíveis, 23 M.eur correspondentes a acções próprias detidas. Por outro lado o goodwill relativo à consolidação da SIC foi readicionado a capitais próprios, em 31 de Dezembro de 2004, em sede de ajustamento na primeira adopção dos IAS. Este valor apenas veio a ser adicionado aos fundos próprios aquando da venda da referida participação.

Deste modo, o impacto nos fundos próprios, a 31 de Dezembro de 2004, é negativo em 205 M.eur.

Para efeitos de requisitos de capital, o Banco de Portugal definiu um período transição para o reconhecimento dos impactos contabilísticos decorrentes da transição para as normas internacionais de contabilidade. Os impactos relacionados com pensões de reforma serão reconhecidos ao longo de 5 anos (7 anos para os benefícios com SAMS dos reformados) e os restantes impactos ao longo de 3 anos.

Fundos próprios e requisitos de fundos próprios

No final de Março de 2005, o rácio de requisitos de fundos próprios, calculado de acordo com as regras do Banco de Portugal, situava-se em 10.7% e o Tier I em 7.0%. As acções preferenciais representavam 19.6% do Tier I.

15. INDICADORES FINANCEIROS CONSOLIDADOS

Nos termos da Instrução 16/2004 do Banco de Portugal

	PCSB	IAS	
	31 Mar.04	31 Mar.04 proforma	31 Mar.05
Produto bancário + resultados de "equity method" / ATM1	3.4%	3.5%	3.7%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / ATM1	1.1%	1.2%	1.5%
Resultados antes de impostos e interesses minoritários / capital próprio médio (incluindo interesses minoritários) ¹	17.6%	19.2%	29.3%
Custos com pessoal / produto bancário + resultados de "equity method"	32.1%	32.4% ²	31.4%
Custos de funcionamento + amortizações / produto bancário + resultados de "equity method"	54.4%	55.7% ²	55.0%
Crédito com incumprimento em % do crédito bruto total	1.3%	1.2%	1.2%
Crédito com incumprimento, líquido de provisões específicas / crédito líquido total	0.4%	0.4%	0.5%
Rácio de adequação de fundos próprios	10.5%	-	10.7%
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I)	7.0%	-	7.0%

1) Valores de 2004 ajustados mediante a anulação do abate do goodwill relativo à consolidação da SIC contra reservas.

2) Excluindo reformas antecipadas.

ATM = Activo total médio.

O Representante para as Relações
com o Mercado de Valores Mobiliários

A Directora Coordenadora de
Contabilidade e Planeamento

Rui de Faria Lélis

Susana Trigo Cabral